

Tenepes em Viagens Internacionais: estudo de caso

Penta during International Trips: A Case Study

Teneper en Viajes Internacionales: estudio de caso

Flávio Amado*

* Empresário. Engenheiro Agrônomo. Especialista em Georreferenciamento. Voluntário da *Associação Internacional de Tenepessologia* (IC TENEPES) e pesquisador do *Colégio Invisível da Tenepessologia* (CIT). flavioneiamado@gmail.com

Especialidade: Tenepessologia

RESUMO. O artigo faz a análise de experiências da prática da tenepes em viagens internacionais para 8 países. Nas seções discorre sobre a importância de interagir com diversas culturas ampliando a cosmovisão e o universalismo, trazendo as experiências e as necessidades profiláticas. Objetiva esclarecer peculiaridades mesológicas e repercussões dos ambientes diversos sobre a tenepes, em diferentes países. A metodologia envolveu consultas em anotações de registros da tenepes tanto nos períodos das viagens, como nos prévios e posteriores a estes, revisão bibliográfica sobre o tema e debates intercambiando experiências com tenepessistas do *Colégio Invisível da Tenepessologia* (CIT). Conclui com o resultado desse estudo sobre a possibilidade da continuidade da tenepes em viagens internacionais, sendo relevante oportunidade interassistencial, com planejamento e organização antecipadas incluindo a parassegurança do tenepessista para ser exitosa.

ABSTRACT. This paper analyzes experiences of penta practice during international trips to 8 countries. Its sections address the importance of interacting with diverse cultures, thus amplifying cosmovision and universalism, bringing the experiences and prophylactic needs. It aims to clarify mesological peculiarities and repercussions of diversified environments on penta in different countries. The methodology involved consultations of penta records both, in the period of travel, as well as in the periods before and after travels, bibliographical review on the theme, and debates with penta practitioners from the *Invisible College of Pentology* (ICP). It concludes with the study's outcomes on the possibility of continuing penta during international travels being a relevant interassistencial opportunity, however with previous planning and organization, including the penta practitioner's parasecurity, to be successful.

RESUMEN. El artículo hace un análisis de experiencias de la práctica de la teneper en viajes internacionales para 8 países. En las secciones trata sobre la importancia de interactuar con diversas culturas ampliando la cosmovisión y el universalismo, presentando las experiencias y las necesidades profiláticas. Objetiva esclarecer peculiaridades mesológicas y repercusiones de los ambientes diversos sobre la teneper, en diferentes países. La metodología consistió en consultas en anotaciones de registros de la teneper tanto en periodos en viajes, como en las previas y posteriores a estos, revisión bibliográfica sobre el tema y debates intercambiando experiencias con teneperistas del *Colegio Invisible de la Teneperologia* (CIT). Concluye que el resultado de ese estudio sobre la posibilidad de la continuidad de la teneper en viajes internacionales, siendo relevante oportunidad interasistencial, con planeamiento y organización anticipadas incluyendo la paraseguridad del teneperista para ser exitosa.

PALAVRAS-CHAVE: Base física; interassistência ; itinerância; localização; proxêmica.

KEYWORDS: physical base; interassistance ; itinerancy; localization; proxemics.

PALABRAS CLAVES: base física; interasistencia; itinerancia; localización; proxémica.

INTRODUÇÃO

Contexto. Em debates com outros tenepessistas, muitos disseram não se sentirem seguros para praticar a tenepes em outros países e por isso evitavam realizar a prática no exterior, sendo poucos os que tinham experiência na sua realização. Nesse contexto, percebeu-se a necessidade de discussão e esclarecimento sobre o assunto.

Motivação. A motivação para a escrita foi trazer o resultado de autopesquisa utilizando a técnica da tenepes e compartilhar entre os tenepessistas a possibilidade interassistencial de praticá-la além das fronteiras, com as características e peculiaridades de cada país e as consequentes interferências de cada holopensene.

Objetivo. Este trabalho tem o objetivo de apresentar e analisar, sob as premissas do paradigma consciencial, a possibilidade da realização da tenepes durante viagens internacionais, de modo exitoso, esclarecendo seu *modus operandi* e suas repercussões, alicerçadas nas experiências do autor.

Metodologia. A metodologia utilizada para a elaboração da pesquisa foi fundamentada em: I) levantamento de registros do diário da tenepes feitos em viagens, II) autopesquisa e análises de fatos e parafatos vivenciados pelo autor e III) análise e estudo de vivências de tenepessistas do *Colégio Invisível da Tenepessologia (CIT)*, do Grupo de Pesquisas da Tenepes de Porto Alegre (GPC TENEPES), da *Associação Internacional de Tenepessologia (IC TENEPES)* e revisão bibliográfica sobre o tema.

Estrutura. O artigo está estruturado em 6 seções a seguir elencadas em ordem lógica:

1. **Viagens Internacionais: Análise Introdutória.**
2. **Planejamento das Viagens: Contato Inicial com o Holopensene.**
3. **Parassegurança nas Viagens: Sondagens defensivas.**
4. **Evitações.**
5. **Ocorrências Observadas.**
6. **Repercussões no Holopensene Pessoal.**

I. VIAGENS INTERNACIONAIS: ANÁLISE INTRODUTÓRIA

Definição. “As viagens internacionais são os deslocamentos intrafísicos, realizados pela conscin, homem ou mulher, percorrendo distâncias diversas entre países diferentes, favorecendo a autopesquisa e a autorreciclagem a partir do contato com várias culturas” (Arakaki, 2023, p. 33.884).

Tipos. As viagens podem ter diferentes finalidades sejam culturais, lazer, férias, profissionais ou itinerâncias, comuns ao longo da vida do tenepessista, sendo factível a prática da tenepes nessas situações.

Assistencial. Quando as viagens têm caráter assistencial, a exemplo da docência Conscienciológica e Tenepessológica, são mais amparadas pois há assistência envolvida (Amado *et al.*, 2017, p.169). Para cada uma delas pode ser feita preparação específica para a tenepes, evitando contrafluxos e acidentes de percurso.

Universalismo. As viagens internacionais possibilitam a interação com povos, idiomas, biomas, etnias, e principalmente a cultura local, muitos dos quais o tenepessista já contactou em vidas progressas, o que amplia a cosmovisão, o abertismo consciencial e o universalismo ao não excluir da assistência nenhum local.

Conexão. Será sempre interessante o tenepessista manter a conexão com o holopense interassistencial, mesmo em viagens para fins de lazer, a partir da sustentação da afinidade pensênica ao amparo de função, o que para o autor é feito através da assunção da condição de assistente praticante da tenepes onde estiver.

Férias. O tenepessista não tira férias da tenepes, ela é compromisso para a vida toda, e isto é visto não como obrigação, mas como algo interessante e prazeroso e que alavanca a evolução de todos. Porém, há dias em que ele pode estar impossibilitado de praticá-la devido a condições extraordinárias, a exemplo de deslocamentos ou mesmo doenças físicas.

Prevenção. Na experiência do autor, foram raros os dias em que não praticou a tenepes durante as viagens. Para tanto, o mais importante é a organização da agenda em função da tenepes, o que envolve planejamento nos deslocamentos.

Recins. As viagens internacionais e o contato direto com outras culturas podem gerar recins, promovendo mudança de padrão inadequado, que antes passava despercebido, para um modo melhor e mais adequado de manifestação, a exemplo dos cidadãos de países europeus com atitude de maior paciência, cortesia, organização e civilidade em filas e esperas, evidenciando respeito ao outro ou mesmo evitando entrar no holopense de competição e gerando no autor a reflexão sobre o próprio comportamento disfuncional nesses casos.

Interações. As interações através do convívio direto com pessoas residentes em outros países facilitam os reencontros de antigos companheiros de vidas passadas e ampliam as possibilidades de interassistência na tenepes.

Cosmovisão. Em viagem para a Argentina e posteriormente para a comunidade Europeia, feitas durante períodos de polarização política no Brasil, saindo do contexto nacional, foi possível perceber, na intraconsciencialidade, a diminuição da importância de problemas sociais, políticos e bairristas. Tal fato decorreu do aumento da cosmovisão, pois, no exterior são outros grupos e desafios, os quais possibilitam obter-se visão maior da realidade planetária.

II. PLANEJAMENTO DAS VIAGENS: CONTATO INICIAL COM O HOLOPENSENE

Análise. Para manter a prática da tenepes em outros países, é necessário a análise prévia das condições, disponibilidades ou restrições do novo local onde ficará hospedado.

Prevenções. São necessários cuidados extras e otimizações visando à realização da tenepes em viagens internacionais, avaliando os pormenores e calçando possíveis desajustes que impossibilitariam a prática.

Recomendações. As recomendações sugeridas estão dispostas em ordem cronológica: antes da viagem, durante a viagem e após a viagem, quando sugere-se medidas para desassimilação.

ANTES DA VIAGEM

Indicações. A seguir listadas em ordem alfabética, 8 indicações, que podem ser adotadas previamente, para otimizar a interassistência:

1. **Cultura.** Estudar a cultura e o idioma do local ajudando no *rapport* com os assistidos e amparadores.
2. **Energias.** Intensificar a prática do *estado vibracional* (EV) profilático desde a pré-viagem.
3. **Impermanência.** Para quem vai ficar mais tempo viajando atentar que: “a base física permanente em hotel não é a ideal para as práticas diárias da tenepes em razão da vida tumultuada,

própria do local, com gente saindo e entrando, em geral em períodos existenciais críticos, fora do seu domicílio natural” (Vieira 2011, p. 49).

4. **Local.** Escolher com cuidado o local onde vai ficar. Analisar seu histórico e se o ambiente é propício para a prática, pois é importante a assepsia e adequação que será feita para a prática da tenepes, se possível, com quarto com peça anexa evitando interrupções e falhas na parassegurança.

6. **Planejamento.** Planejar previamente os detalhes da viagem, tais como meio de transporte, hospedagem, companhias e recursos.

7. **Proteção.** Escolher um ambiente seguro, lembrando que estará fora da sua base física usual. “O recurso máximo de proteção da sua residência não é a cerca eletrificada, as câmeras de segurança, o sistema de alarme ou os para-raios, mas a base intrafísica da tenepes” (Vieira, 2014, p. 1656).

8. **Reserva.** Reservar o local com antecedência para que os amparadores possam preparar o ambiente para a tenepes, podendo, inclusive, influenciar no processo da escolha. Levar em consideração o espaço energeticamente mais limpo possível, de caráter empresarial, não religioso ou associado ao consumo de bebidas alcoólicas.

DURANTE A VIAGEM

Recomendações. A seguir, listadas em ordem alfabética, 8 recomendações para serem usadas durante a viagem:

1. **Antibagulhismo.** Identificar e remover bagulhos energéticos, inclusive aqueles escondidos em gavetas e armários, a exemplo de revistas pornográficas, livros e artefatos religiosos, utilizando a observação cuidadosa e o sensoriamento energético do local, exteriorizando e absorvendo energias em diversas direções no ambiente procurando perceber onde há alteração energética.

2. **Horários.** Manter, sempre que possível, a agenda normal da prática energética com adequação ao fuso horário local. O tenepessista continua o que fazia na sua base física usual, inclusive respeitando as mudanças do horário de verão. Por exemplo, se fazia às 22h, seguirá fazendo no mesmo horário local, atendendo o *time zone*.

3. **Idioma.** Procurar vincular-se ao idioma local o que poderá facilitar o *rapport* e indicar pesquisa seriexológica. Na experiência deste autor, ao se preparar para apresentar palestra em inglês e estar preocupado com os desafios conscienciais de explanar sobre tenepes em língua estrangeira recebeu do amparador, durante a tenepes, a seguinte informação: “Calma! Basta você fazer como fazia em sua vida passada”. Isso ajudou a tranquilizá-lo e deu a dica sobre possível vida prévia na Inglaterra.

4. **Interação.** Procurar se inteirar com a região e o momento social, político e econômico que este local está passando (*Zeitgeist*), por meio da leitura de jornais e programas de rádio e televisão, com ênfase nas notícias locais e refletindo sobre o que poderia ser feito em termos de assistência.

5. **MBE.** Trabalhar previamente a *mobilização básica de energias* (MBE) no novo ambiente da tenepes auxilia o tenepessista na assepsia e determinação do local de poder para realização da tarefa.

6. **Ortopensividade.** Pensar com a intenção de ajudar o país e não pensar negativamente ou contra ele. Ter respeito aos costumes locais, seus moradores e respectivas moradias.

7. **Privacidade.** Providenciar o ambiente, prevenindo para que não haja o trânsito de pessoas próximas capazes de gerar ruídos e até mesmo interrupções informando aos parceiros de viagem da necessidade de isolamento.

8. **Sinalética.** Investir na parapercepção da sinalética energética durante a viagem, especialmente para identificar a presença do amparador e de assistidos, mantendo atenção para manter os sinais já conhecidos e novos, advindos do diferente holopense.

DEPOIS DA VIAGEM

Indicações. A seguir, relacionadas em ordem alfabética, 3 indicações pós viagem internacional:

1. **Desassim.** Fazer a *desassimilação energética* (desassim) analisando se ainda há resquícios de encontros e situações geradoras de descompensações energéticas, trabalhando a MBE intencionalmente e buscando a manutenção da ortopenicidade e mudança de bloco pensênico, evitando evocações patológicas ligadas a viagem.

2. **Iscagens.** Ao retornar da viagem, o tenepessista pode perceber consciexes ligadas aos locais visitados. Desse modo, deve-se procurar assisti-las na tenepes e encaminhá-las juntamente com o amparador.

3. **Policarmalidade.** A viagem pode servir como amplificador da rede assistencial, pois, os contatos com pessoas de outros países e diferentes etnias trazem também contatos com os amparadores locais e possibilidades de atendimentos a grupos extrafísicos a eles ligados.

III. PARASEGURANÇA NAS VIAGENS: SONDAgens DEFENSIVAS

Parassegurança. De acordo com Amado (2023, p. 25.351):

A parassegurança do tenepessista é a proteção da conscin, homem ou mulher, praticante da tarefa energética pessoal (tenepes), por meio de rotinas inteligentes e produtivas, capazes de evitar, prevenir ou mitigar, riscos e perigos das influências extrafísicas doentias, preservando a própria integridade holossomática, a homeostase e a interassistencialidade, em tempo integral.

Iniciante. Nos primeiros seis meses de prática é recomendado que o tenepessista evite viagens devido aos possíveis contrafluxos e a complexidade da tarefa assistencial com a qual está envolvido, otimizando a parassegurança.

Evolução. Por outro lado, a evolução da tenepes rumo à ofiex requer a diminuição da frequência das viagens com o restringimento do ir e vir para maior segurança.

Deslocamento. Procurar fazer os deslocamentos por meio de transportes seguros, ao modo de trem, avião, ônibus, metrô ou mesmo táxi, tendo atenção aos alertas conscienciais promovidos pelos amparadores que ajudam a prevenir problemas.

Automóveis. Se usar a locação de automóveis para os deslocamentos, ter cuidados extras na direção e evitar viagens envolvendo riscos, a exemplo de viajar a noite ou com chuva. Priorizar o automóvel seguro com as revisões em dia e tendo respeito ao trânsito e às placas de sinalização, bem como aos limites holossomáticos evitando viajar cansado.

Ectoplasmia. O tenepessista ectoplasta tem propensão a exteriorizar energias mais densas, fato que deve ser considerado em seus deslocamentos para não desencadear acidentes. Atentar a qualidade das próprias energias no momento da viagem, estendendo-se à manutenção da auto-pensividade hígida.

Alimentação. A alimentação oriunda de diferentes países deve ser feita com cuidado, pois pode gerar disfunções orgânicas que prejudiquem a prática, evitando também o consumo de bebidas alcoólicas e excessos de quaisquer naturezas. O ideal é procurar alimentos com os quais esteja acostumado, feitos e armazenados em locais limpos, de menor risco de terem alguma contaminação ou estarem estragados.

Doenças. Priorizar o uso de máscaras em ambientes fechados, tipo avião ou ônibus evitando contágios.

IV. EVITAÇÕES

Restrições Existem locais e situações em que a prática da tenepes em viagens não é indicada, ao modo destes 7, listados em ordem alfabética, pesquisados pelo autor:

1. **Antagonismo.** Quando for necessário se hospedar em local de propriedade de pessoas antagônicas às tarefas assistenciais de base consciencial.

2. **Bagulhismo.** Ambiente com diversos bagulhos energéticos evocativos de holopensesenese patológicos os quais não podem ser removidos do local.

3. **Banheiro.** Evitar e se organizar para usar outro espaço. “É óbvio que o banheiro, por exemplo, não serve como local para as práticas da tenepes. Não será nem educado receber o amparador, um dos visitantes mais ilustres que você recebe em sua casa, justamente no banheiro, mesmo estando este limpíssimo” (Vieira, 2011, p. 21).

4. **Companhia.** Na impossibilidade de ficar sozinho, intrafisicamente, durante o horário da tenepes, deverá ser evitada a sua prática.

5. **Cansaço.** Excesso de carga de atividades durante a viagem, em vista do excesso de compromissos ou falta de planejamento, o que exaure física e energeticamente o tenepessista.

6. **Doenças.** Quando ocorrer doenças incapacitantes durante a viagem, gerando grande defasagem somática e energética, como por exemplo, uma virose forte com febre. Neste caso, assim que houver a melhora pode-se retornar.

7. **Horários.** Caso as atividades ligadas à viagem não permitirem a realização da prática, dentro do horário da janela de 3 horas, prevista para a tenepes.

Preservação. Estas evitações visam à manutenção da assistencialidade do tenepessista sem riscos à sua segurança e de suas companhias.

V. OCORRÊNCIAS OBSERVADAS

Oportunidades. Tomados os cuidados necessários, as viagens são importantes oportunidades de ampliação da assistência, constatação de diferentes fenômenos, percepção de sinaléticas e alterações na intensidade dos fluxos energéticos em razão dos holopensesenese diferenciados no qual se está imerso.

Fatuística. Eis 11 fatuísticas, de locais da realização de tenepes em viagens internacionais pelo autor e suas ocorrências, listadas em ordem cronológica:

1. **Buenos Aires – ARG.** Desde 2005 fiz todos os cursos de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2 – ECP2 que ocorreram até o momento, na Argentina inclusive atuando como equipe do curso e ajudando na escolha de hotéis, sendo que fiz tenepes em Buenos Aires antes, durante e depois dos períodos do

evento. Para tanto é necessário quarto individual no curso e lembrar que estamos dispensados de fazer a tenepes no ECP2, mas se o tenepessista concluir que deve e há condições, não há impedimento. Em 2005 a tenepes em Buenos Aires teve padrão diferenciado em termos de intensidade comparada a minha base física usual o que indicava necessidade assistencial ampliada. O holopense percebido na tenepes foi de pacificação e assistência a conflitos sociais.

2. **Montevideo – URU.** Em viagem a passeio com familiares ao Uruguai em 2009, na tenepes percebi paradiálogos na língua falada no país. Tive clarividências com parapercepção de ambientes visitados durante o dia e visão do rosto das pessoas encontradas durante a viagem, entre outras. Ocorreu intensificação da ectoplasmia com ampliação do acoplamento e dos fluxos energéticos e a percepção de assistência inclusive a políticos da região, que neste momento estavam tendo intensa repercussão na mídia, inclusive televisiva. O holopense percebido foi de assistência paraparlítica.

3. **Carlos Paz – ARG.** Também pratiquei a tenepes em 2016 durante alguns dias em Carlos Paz, cidade possivelmente ligada ao serenão Australino, perto de Córdoba, ao fazer pesquisa de campo serenológica na região, e escutei por clariaudiência que: “o vínculo ao holopense dos serenões seria o trabalho assistencial.” A ideia dessa viagem surgiu no campo do ECP2 de Buenos Aires onde moradores da região relataram o provável local de residência do serenão Australiano. O holopense percebido foi de ajuda na pararurbanização.

4. **Londres – ENG.** Em Londres, em de 2 de novembro de 2018, percebi reforço energético de colega tenepessista veterana, PA, com a qual tive videoconferência em reunião da IC TENEPES pouco antes da prática. O holopense percebido de auxílio à abertura pensênica.

5. **Paris – FRA.** Na França, em 5 de novembro de 2018, quando estava em viagem para o Encontro de Intermistivistas em Estrasburgo, durante a tenepes, percebi iscagens ligadas a reivindicações sociais e aos manifestantes chamados de coletes amarelos que surgiam como forma de protesto nesta época. O holopense percebido foi de assistência a conflitos sociais.

6. **Cascais – PORT.** Tenepes com fluxos energéticos intensos indicando ampliação da assistência, em 27 de maio de 2019 na véspera do primeiro Diálogos Tenepessológicos internacional a partir do exterior realizado em Cascais – Portugal em parceria com a Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI). O Diálogos Tenepessológicos é uma atividade promovida pela IC TENEPES com perguntas e respostas livres sobre o tema Tenepes. O holopense percebido foi de consolidação da Conscienciologia no exterior.

7. **Carcassonne – FRA.** Em 31 de maio de 2019, após visitar as masmorras na La Cité, passei a noite em hotel em Carcassonne (França) e nesta tive projeção consciente e observei demanda para a tenepes com consciex que estava antagonica à assistência. No café da manhã, no dia seguinte, meu filho relatou que sonhou que uma mulher o abordou e falou: “diz para o pai não mexer com os irmãos porque eles estão bem”. Saliento que ela tinha um machucado do lado direito do rosto percebido por ambos, o autor e o filho. Observação: Antes de viajar, ainda em Foz do Iguaçu percebi na dinâmica da tenepes que as consciexes sabiam que eu iria para lá. O holopense percebido foi de pararurbanização.

8. **Nova Iorque – USA.** Tenepes em Nova Iorque nos EUA, durante 15 dias, em fevereiro de 2020, exatamente no momento da notificação do primeiro caso na cidade do Covid 19 e de sua rápida expansão. Percebi iscagem e assistência a consciexes ligadas ao 11 de setembro, logo após visita ao Memorial das Torres Gêmeas erguido no local da queda dos prédios. O holopense percebido foi de auxílio no antibelicismo.

9. **Montauk Bay – USA.** Tenepes em fevereiro de 2020 em Montauk Bay, cidade nos Estados Unidos ligada ao serenão Esquimó, em viagem de pesquisa de campo serenológica a locais supostamente ligados a experiências parapsíquicas do exército. Ao sentar-me nos bancos próximos ao Farol “Montauk Lighthouse” notei gravadas homenagens aos bombeiros mortos no 11 de setembro. A noite no Hotel Montauk Manor foi feita a transmissão online da reunião do Colégio Invisível da Tenepessologia. Na tenepes o holopense percebido foi ligado a Serenologia, antibelicismo e Extraterrestriologia.

10. **Berlin – ALE.** Na Alemanha, durante 14 dias em outubro de 2023, em viagem para curso da Associação Internacional de Programação Existencial (APEX) fiz idas diárias a locais ligados ao Nazismo, ao modo de museus e memoriais, e mesmo assim tive total tranquilidade na prática da tenepes, pois os amparadores traziam os assistidos na justa medida do assistente, sem quaisquer descompensações energéticas. O holopense percebido estava ligado a Pararreurbanologia.

11. **Praga – TCH.** Na República Tcheca, em outubro de 2023, após dia intenso de passeio a locais turísticos, não me organizei para ter individualidade no quarto e chegar no horário adequado, e então, não fiz tenepes. Porém, à noite, tive projeção com assistidos ligados à sexualidade evidenciando que havia assistência a ser feita na região, e neste momento, lembrei que notei durante o dia, locais de turismo sexual. Refleti que poderia ter me organizado melhor para a tenepes. O holopense percebido na projeção foi de assistência à prostituição.

VI. REPERCUSSÕES NO HOLOPENSENE PESSOAL

Diversidade. Devido à diversidade de holopenses, culturas e de locais onde a tarefa é realizada, existem repercussões extrafísicas passíveis de acontecerem durante a prática da tenepes em viagens internacionais.

Contrafluxos. Ao longo dos anos, o autor já teve viagem internacional que sentiu mal-estar digestivo, em outra alergia, e em outra, virose. Nesses casos foram contrafluxos sem maiores problemas, mas que acionaram alertas e tomadas de medidas profiláticas.

Iscagens. Os contatos realizados durante a viagem podem gerar intensificação das iscagens de consciências extrafísicas a serem assistidas e de assimilações simpáticas.

Renovação. As consciências assistidas, muitas vezes, identificam a possibilidade de *pensar de outra maneira* com relação aos valores antiquados devido ao choque holopensênico entre o ambiente saudável, pró-evolutivo, libertário da tenepes e os idiotismos culturais locais.

Rapport. O rapport com o local potencializa a possibilidade de atuar como minipeça assistencial de grupo extrafísico ligado a assistência a região. A afinidade com determinado local/país pode significar mais doação e responsabilidade com consequente intensificação energética durante a tenepes.

Para-história. A estrutura holossomática e a para-história pessoal em vida pregressa no local visitado podem qualificar e potencializar a doação energética e a assistência.

Homeostase. Pode haver repercussões da imersão em holopense diferente exigindo esforço para manutenção da lucidez e higidez pensênica por parte do tenepessista.

Extrapolações. Devido à necessidade assistencial de cada local, muitas vezes pode haver extrapolações paraperceptivas, energéticas ou de outras naturezas durante as viagens, demonstrando ao tenepessista sua atuação como assistente multidimensional itinerante.

Infiltrado. O trabalho da tenepes no local da hospedagem, aparentemente favorável e tranquilo, pode revelar-se extrafísicamente conturbado devido à condição do tenepessista ser elemento estranho, infiltrado naquele ambiente, e exigir maiores esforços por parte do tenepessista e do amparador.

Iscagens. Uma ocorrência comum é o aumento de iscagens extrafísicas ao longo do dia, principalmente em visitas a locais turísticos ou relacionados a contextos históricos.

Pressão. Apesar de eventuais pressões extrafísicas intensas durante a viagem, é importante a sustentação do foco assistencial e da condição de minipeça vinculada ao maximecanismo assistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatação. O trabalho traz a avaliação de que a tenepes pode ocorrer normalmente em viagens, mesmo em locais adaptados, algumas vezes até com maior intensidade, devido à necessidade de assistência ou limpeza do local.

Produtividade. As viagens internacionais com foco interassistencial, tornam-se mais produtivas e os amparadores aproveitam para auxiliar no que podem, inclusive trazendo para perto do tenepessista pessoas e situações que envolvem assistência.

Oportunidades. O tenepessista, por meio do comprometimento interassistencial, busca, a partir do exemplarismo pessoal, modificar para melhor os ambientes por onde passa e, ao viajar, são relevantes as oportunidades assistenciais.

Divulgação. Realizando a tenepes em viagens mais longas, pode-se notar um crescendo no número de consciexes locais sendo atendidas, havendo como hipótese, além da potencialização do holopense assistencial, ocorrer algum tipo de exposição extrafísica crescente.

Parassegurança. O *modus operandi* da tenepes em viagens internacionais envolve cuidados maiores com a parassegurança o que não deve ser menosprezado ao serem planejadas.

Ancoragem. O holopense instalado na base física serve como ponto de fixação da tenepes, e permite a realização da tarefa assistencial em alto nível mesmo em locais distantes. Ao modo de a base física ser a matriz e os locais eventuais estações de trabalho. Pode ocorrer clarividência do ambiente da base física *usual* da tenepes durante a viagem, facilitando o *rapport* com estas energias.

A PRÁTICA DA TENEPES EM VIAGENS INTERNACIONAIS PODE SER OPORTUNIDADE DE RECICLAGENS CONSCIENCIAIS E AMPLIAÇÃO INTERASSISTENCIAL, REQUERENDO PREPARO E ORGANIZAÇÃO VISANDO A PARASSEGURANÇA DO TENEPESSISTA E DOS SEUS ASSISTIDOS.

Questionologia. Você avalia se tem condições de fazer tenepes em viagens internacionais e está lúcido para esta possibilidade? Você mantém a parassegurança para preservar a assistencialidade durante seus deslocamentos?

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Amado, Flávio; *Parassegurança do Tenepessista* (N. 5.526; 22.03.2021); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.351 a 25.356; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 15.01.2024; 16h15.

2. **Idem**; Org.; *Teáticas da Tenepes*; pref. Hernande Leite; revisor Eucárdio Derosso; 260 p.; 30 caps.; 73 enus.; 1 *E-mail*; 11 fichários; 15 fotos; 3 grafs.; 8 ilus.; 15 microbiografias; 1 questionário; 2 tabs.; 1 *website*; glos. 282 termos; 48 refs.; 15 *webgrafias*; 1 anexo; 1 apênd.; alf.; 22 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; páginas 169 a 174.

3. **Arakaki**, Kátia; *Viagens Internacionais* (N. 2.986; 08.04.2014); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCY-

CLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopédiologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 33.884 a 33.887; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 19.01.2024; 14h59.

4. **Idem**; *Viagens Internacionais: O Nomadismo da Conscienciológica*; pref. Simone de La Tour; revisores Cathia Caporali; *et al.*; 294 p.; 7 seções; 33 caps.; 13 abrevs.; 13 *E-mails*; 123 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 8 websites; glos. 261 termos; 244 refs.; alf.; geo.; ono.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; páginas 17 a 239.

5. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 49, 79.

6. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo, CEAEC e EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I, II e III; 652 conceitos analógicos; 30 *E-mails*; 4 enus.; 1 esquema de evolução consciencial; 2 fotos; glos. 7.518 termos; 2.313 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 1 tab.; 120 técnicas lexicográficas; 26 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.656.

